

**VOZES LITERÁRIAS E  
ACADÊMICAS DE  
MULHERES NEGRAS  
EM RONDÔNIA**

**3**

**LINHA DE PESQUISA: PRÁTICAS EDUCATIVAS EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT).  
MACRO PROJETO: ORGANIZAÇÃO DE ESPAÇO  
PEDAGÓGICO DA EPT**

**AUTORAS: IVONETE CARDOSO  
IZA REIS GOMES**



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Rondônia



**PROFPEPT**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

# Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO, com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

Vieira, Ivonete Da Silva Cardoso.  
Caderno temático 3- Vozes Literárias e Acadêmicas de Mulheres Negras em Rondônia / Ivonete Da Silva Cardoso Vieira, Porto Velho-RO, 2024.  
42 f. : il.

Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Dra. Iza Reis Gomes.

Produto Educacional (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Porto Velho-RO, 2024.

1. Escritoras e pesquisadoras de Rondônia. 2. EPT. 3. Formação leitora humanística e omnilateral. I. Gomes, Iza Reis (orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.

**Bibliotecário(a) Responsável:** Evandro Silva de Sousa, CRB-11-956 (Campus Porto Velho Calama)

ISBN: 978-65-01-39833-4

CRB



9 786501 398334



# Ficha Técnica

## Dados do produto educacional



### ***Origem do produto***

Trabalho de Dissertação "A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO IFRO: escritoras negras na formação leitora humanística e omnilateral nos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Campus Porto Velho Calama."

### ***Autora da pesquisa***

*Ivonete da Silva Cardoso Vieira*

### ***Orientadora da pesquisa***

*Iza Reis Gomes*

### ***Área de conhecimento***

*Ensino*

### ***Público alvo***

Professores de Língua portuguesa e literatura

### ***Finalidade***

Contribuir com a prática docente nas aulas de Língua portuguesa e literatura nos Cursos Técnicos do IFRO Calama

### ***Estruturação do Produto***

Apresentação da escritora e suas obras em 6 unidades; Descrição de sequência didática; Proposta de sequência didática; Descrição da LEI 10.639/05; Consideração Finais e Referências.

### ***Registro do Produto***

Biblioteca do IFRO - Campus Porto Velho Calama, 2024

### ***Avaliação do Produto***

03 professores que ministram aulas de Língua Portuguesa/Literatura no IFRO - Campus Porto Velho Calama.

### ***Disponibilidade***

Irrestrita, preservando-se os direitos autorais bem como a proibição do uso comercial do produto.

### ***Divulgação***

Formato digital

### ***Instituições envolvidas***

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.

### ***Idioma***

Português

### ***Cidade***

Cidade Porto Velho

### ***País***

Brasil



# Apresentação



Prezado leitor (a),

A proposta apresentada neste material é resultado de uma longa caminhada que envolveram leituras e pesquisas realizadas durante Curso de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). O material foi desenvolvido no projeto intitulado “ A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO IFRO: escritoras negras na formação leitora humanística e omnilateral nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Campus Porto Velho Calama”.

Destacamos neste trabalho obras que reconhecem e valorizam a intelectualidade de algumas mulheres negras, escritoras e acadêmicas contemporâneas, do estado de Rondônia. O objetivo deste produto educacional é oferecer um material de pesquisa que poderá ser utilizado nas aulas da disciplina de Língua Portuguesa e Literatura na perspectiva de uma formação leitora, integral e omnilateral dos estudantes dos Cursos Integrados ao Ensino Médio do Campus Porto Velho Calama – IFRO.

A intenção deste caderno não é oferecer atividades pedagógicas para se trabalhar em sala de aula, mas é dar o primeiro passo para divulgarmos essa produção ainda invisibilizada. Conhecer as produções locais é necessário, e oportunizarmos isso com estudantes do Ensino Técnico integrado ao Ensino Médio em uma Instituição de Ensino Público é viabilizar uma educação integral e omnilateral.

Desejamos que o material com obras de escritoras e acadêmicas regionais seja útil na perspectiva de um conhecimento local sobre nossas escritoras. Valorizar as produções da região é uma forma de resistência ao Colonialismo. Conhecer nossas histórias e os estudos acadêmicos são necessários para que não corramos o risco da História única.

Uma excelente leitura a todos.

# SUMÁRIO

07

As Autoras

08

Claudenice Luna Leite

10

Célia Cristina Marques de Oliveira

14

Elaine Márcia Souza Rosa

17

Joely Coelho Santiago

20

Leide Pontes

24

Cledenice Blackman

28

Roziane da Silva Jordão

32

Sonia Maria Gomes Sampaio

37

Patrícia Pereira

39

O que estabelece a lei 10.639/03?

41

Considerações Finais

42

Referências

# Indígena afro

Sou mulher...  
Mulher indígena...  
Mulher negra...  
Mulher livre...  
Neta de negra e negro  
Neta de indígena  
Tenho essas raças no sangue  
A predominante mesmo  
De desejo e experiência  
De coração e de alma  
Mulher amazônica  
A memória identificou  
Indígena afro  
É o que sou.

Francisca Lusía

## As Autoras



Graduada em Administração pela Faculdade São Lucas (2012). Especialização em Metodologia do Ensino Superior e EaD Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão de Educação a Distância- IFRO; Formação Pedagógica para Não Licenciada UAB/IFRO; Pós-Graduação Lato Sensu em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica-IFES. Tem experiência na área. Mestranda do Programa de Pós-Graduação - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - ProfEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) Campus Porto Velho Calama



Bolsista CAPES/BRASIL/UFAC. Graduada em Letras/Português pela Universidade Federal de Rondônia (1996). Especialista em Letras -Estudos Literários e Linguísticos pela FACISA (2005). Especialista em Metodologia e Didática da Educação Superior pela Universidade de Rondônia - UNIRON (2002). Mestre em Letras - Linguagem e Identidade pela Universidade Federal do Acre - UFAC (2006 - 2008). Doutora em Sociedade e Cultura na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM (2014 -2018). Pós-doutoranda em Letras: Linguagem e Identidade pela Universidade Federal do Acre - UFAC. Professora de Língua Portuguesa e Literatura do IFRO - Campus Porto Velho Calama. Professora do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - PROFEPT/IFRO. Tem experiência como Avaliadora de projetos na área da Educação Básica, Profissional e Superior. No Mestrado do ProfEPT, realiza pesquisas na área das práticas educativas e estratégias interdisciplinares com a pesquisa como princípio pedagógico. E ainda elabora experimentação de propostas de ensino transformadoras em sala de aula e em outros espaços.

# Claudenice Luna Leite



**"Valorizar e divulgar a cultura local no cenário literário".**

Nasceu em Porto Velho/ RO. Filha de Maria Moreira de Luna Leite e Justino Leite. Trabalha como professora na escola onde sofreu bullying na infância.



“ De que não precisamos mudar a aparência para ser aceita, e as pessoas sim é que precisam aprender que somos todos iguais”



# Obras

O livro nos conta as aventuras de um menino em suas viagens com a sua família. Ele fala que durante a viagem sempre enxergava uma borboleta que atraiu sua atenção. Sendo uma criança que gosta da natureza, o seu sonho é ter, em sua casa, um jardim com alguns animais. A obra também fala do amor de Deus e sua proteção pelos filhos amados.



O livro descreve a vida de uma menina que, aos 7 anos, enfrentou problemas na escola, devido a sua aparência. Ela era rejeitada pelos colegas em sala aula e era proibida de falar ou fazer amizades. A obra tem como objetivo conscientizar, prevenir, diagnosticar, refletir e suprimir esse tipo de violência presentes em ambientes escolares. A publicação reforça que é necessário um programa antibullying em que se trabalhe diariamente com os alunos. Somente através de ações contínuas é que teremos resultados positivos. Há também registros de conceitos de ética, moral e respeito pelas diferenças. É assim que educamos crianças saudáveis e mais felizes.



## Célia Cristina Marques de Oliveira



“A partir de sentimentos, memórias afetivas eu passei a escrever”

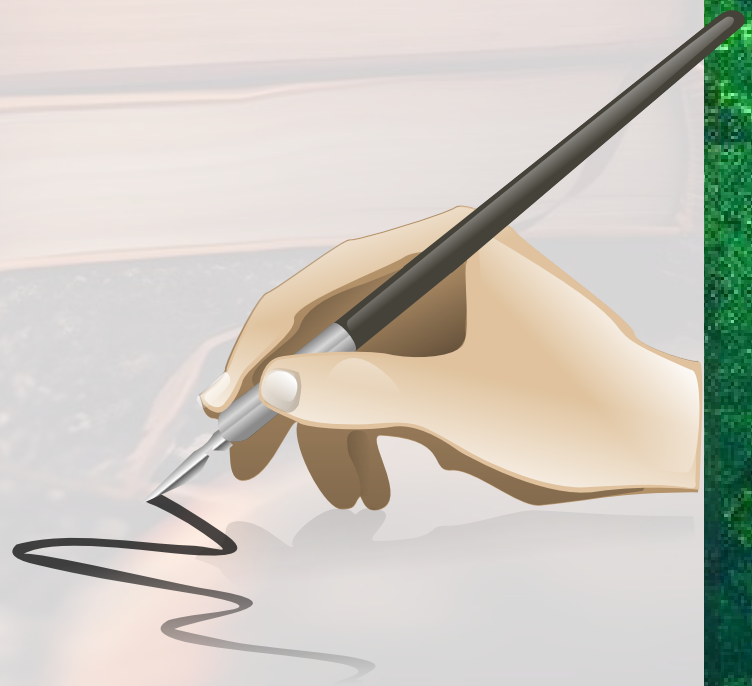
Nasceu em Queimados/RJ. Chegou em Rondônia em 3 de outubro de 1993. Mãe é de Porto Velho e pai do Rio de Janeiro. Escreve sobre Literatura regional/ afroamazonida/ coautora/autora/compositora/ poetisa Representou a literatura Regional no evento Expor Favela Nacional com a obra Heitor, "O curumim".

**Sou 99%  
rondoniense  
rsrsrs**



# Obras

- Heitor, o Curumim
- Sabores Poéticos
- Norte Poético e Sonho



# Bora lá curiá

CÉLIA CRISTINA MARQUES DE OLIVEIRA

No meio da floresta a procurar  
Tucumã encontra a menina de Trança  
As duas correm para o riacho  
e ninguém a alcançar  
Não percam a esperança  
Menina de Trança e Tucumã estão  
livres para brincar  
Só não podem esquecer de estudar  
Ah que maravilha  
O sorriso largo dessas meninas  
Correm  
Correm  
Sem parar  
Pulam pra lá  
Pulam pra cá  
Menina de Trança e Tucumã  
Juntas a espiar e o coração a acelerar  
Enfim  
Chegou o grande dia  
As meninas vão se distanciar e  
novas aventuras irão encontrar



## **Na espera**

Braços cruzados  
Vendo tudo mudar  
Olho para o lado  
A ausência está lá  
Lágrimas escorrem  
Sem parar  
Sinto um tremor no corpo  
Uma saudade no rosto  
Um desejo gostoso  
De lhe abraçar  
O coração acelera  
Vivo na espera  
De a memória recordar



**Célia Cristina Marques de Oliveira**

## **Elaine Márcia Souza Rosa**



### **Mulher, mãe e poetisa apaixonada pela vida.**

Nascida em Governador Valadares/MG Filha de João de Souza Rosa e Francisca de Assis Souza Rosa. Mestre em Educação Profissional PPGEE MP/UNIR; Especialista em Supervisão, Orientação e Gestão Escolar pela Faculdade Santo André. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Luterana do Brasil. Coaching pela Sociedade Latino Americana de Coaching. Escritora de contos e crônicas e poeta. Integrante do Grupo de Pesquisa em Educação, Filosofia e Tecnologia - GET/IFRO - Núcleo de Estudos sobre Gênero, Linguagens e Literatura e do do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Educação Ambiental no contexto amazônico. Coordenadora do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) do campus onde é lotada. É TAE - Assistente de Alunos do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia, atualmente no Campus Porto Velho Calama.

# Prêmios

Menções honrosas: obra AMOR PRÓPRIO e SIMPLES ASSIM do II Concurso de Quadrilhas - ALMA

## A MULHER ESSENCIAL

A mulher essencial  
É a Gisa, é a Leia  
É a Márcia e a Dri  
A Lu e a Claudinéia  
A mulher essencial  
É a Vaine, é a Layane  
É a Dru e a Valéria  
A Marcela e a Kaline  
A mulher essencial  
É a Brenda, é a Naira  
É a Keila e a Isabel  
A Ivete e a Edivana  
A mulher essencial  
É a Neiva e a Fátima  
É a Patrícia e a Ângela

A Zezé e a Cleide  
São mulheres essenciais  
Essenciais para mim  
Pra muitos que a conhecem  
São rosas do meu jardim  
A mulher essencial  
Esta dentro de você  
É bonita, é Formosa  
Ela alegra meu viver

Elaine Márcia

## Joely Coelho Santiago



Nasceu em Vale do Guaporé/RO. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade (PPGLI/UFAC). Mestrado em História e Estudos Culturais (2019). Licenciatura em Letras e suas respectivas Literaturas (2016). Licenciatura em História (2020). Membro no Grupo de Estudo e Pesquisas Interdisciplinares Afro e Amazônicos (GEPIAA). Membro no Grupo de Estudos e Pesquisas Culturalidades e Historicidades Africanas e da Diáspora Negra (CHADE). Membro na Associação Brasileira de Literatura Comparada (ABRALIC). Representante discente no Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade (PPGLI/Ufac). Representante Suplente do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade - PPGLI no Conselho Universitário - CONSUL

## **Prêmios**

1º lugar no I Concurso Literário de Contos,  
IFRO/UNEMAT.

Qualidade Literária 2019, Semeando o  
Polén da Vida 2 - Poesias.

Reconhecimento de Irmandade em  
Riberalta (Bolívia), Sindicato dos  
Trabalhadores da Imprensa e Rádio.

## Profundeza

Lentidão...

Passos incertos, desequilibrados, rumo ao desconhecido.

A correnteza atropela tudo o que fita na frente em véus que chamam.

Hipnotizam os de mente árida, abarrotada, fatigada. Prometem, que, em suas profundezas, reina a calma.

Calma...

Deve-se ir para construir uma morada junto ao rio-  
amor

ou ficar aqui à dor encostar  
cego diante de tantas necessidades humanas,  
descrente

que há outra vida senão esta para estar.

Estar...

Viagem profunda, funda-funda  
que afunda, afunda-afunda ...

Desejo grande, maior do que a própria existência. Imensurável é, com seu vestido quarado, banhado,  
denso

abre passagem, na profundeza que chama  
a tudo e a nada.



## **Leide Pontes**

**"Sem letras, sem poesias, sem música, sem aventura e sem Deus, a vida não tem o menor sentido".**

Nasceu em Rolim de Moura, Vale do Rio Guaporé, Rondônia, em 12 de dezembro de 1957. Filha de Luiz Alves Pontes e Luiza Quintão Pontes. Aos sete anos ajudava os pais na lavoura do sítio da família chamado Baía do Morro. Leide mudou-se para a cidade de Guajará-Mirim em 1969, ano que iniciou seus estudos na Escola Ruy Rodrigues de Almeida e no primeiro contato com a literatura apaixonou-se pelas fábulas de Monteiro Lobato.

Pedagoga, ministrou aulas de Matemática para o ensino fundamental e médio durante vinte e sete anos, atualmente aposentada.

Leide entrou no mundo literário em 1995 com o romance Dez Anos de Paixão. Publicou os Contos Porta retratos; O Inventor e O Bravo, participou da Antologia Uma Odisseia, 2001, todos pela mesma editora.

Participou da antologia poética Uma Odisseia 2001 com a poesia “Boca Maldita”.

Pretende brevemente publicar mais um romance com o título: Uma Inocente Testemunha.

# Obras

- Dez Anos de Paixão (1995)
- Portaretratos – O Inventor (2000)
- O Bravo (2013)
- Carta de Suicídio (2009)
- Um Dia de Decisão num Paraíso de Bichos e Bichos (2015)



# Carta de suicídio

O Guardador de Pintado  
No sertão, três dias enchuvarado?  
Eu nunca tinha presenciado.  
Procurei o bicho por todo canto,  
no terreno encharcado.  
E no meio do pasto alagado,  
Um carneiro boiado.  
Teria morrido afogado?  
Não! Morreu engasgado,  
Engasgado com capim triturado.  
Calculei que teria comido um bocado  
Para morrer assim, entalado.  
Bucho estufado, olhos esbugalhados,  
mocotó esticado  
Já estava podre, o desgraçado.  
Carecia ser logo enterrado,  
Pois no alto, um carniceiro voava alvoraçado,  
Pelo corpo que espalhava olor, já bem acentuado.  
Mas o cadáver pra fora d'água foi tirado,  
E numa cova larga depositado,  
Deixando o catartídeo enjuriado.  
Em apenas três dias de casa afastado,  
Sendo que tinha aos meus cuidados ficado,  
Como explicar ao dono de Pintado,  
Que ele estava morto e sepultado?  
Por certo, eu seria o culpado.  
Chegou e foi logo perguntando, o danado:  
– Cadê meu carneiro premiado?  
Eu era só um menino, não podia ser  
responsabilizado  
Tremoso e encabulado,  
Apenas aponteí a cova, com o cajado.  
Virei as costas, dando o assunto por  
encerrado

## Cledenice Blackman



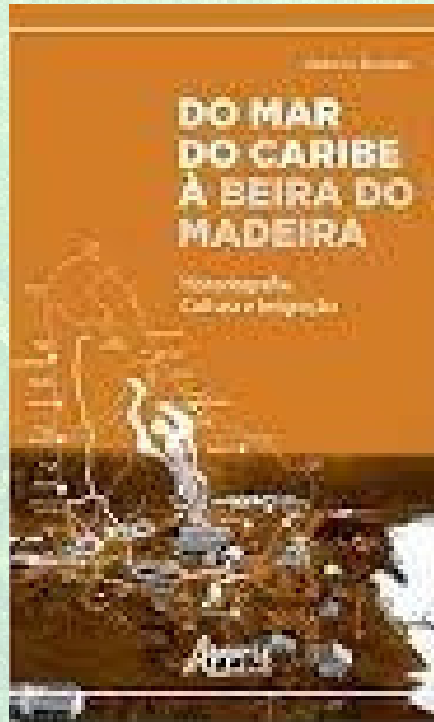
Nasceu em Porto Velho/RO, Descendente da Quarta Geração de Barbadianos(as). Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Campus Marília. Mestre em História e Estudos Culturais pela Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR . Mestre em História, Direitos Humanos, Fronteiras e Culturas no Brasil e América Latina pela Universidade Pablo de Olavide/Sevilla. Pós-Graduada em Gestão, Supervisão e Orientação Escolar pela Faculdade de Ciências Administrativas e Tecnologia de Rondônia - FATEC-RO. Bacharela e Licenciada em História pela Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR. Bacharela em Biblioteconomia pela Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR.

Realiza pesquisas sobre as comunidades tradicionais, originárias, afro-descendente, afro-antilhana e entre outras inviabilizadas pelo discurso colonizador.



# Obras

Do mar do Caribe à beira do Madeira:  
Historiografia, Cultura e Imigração



Do mar do Caribe à beira do Madeira II: A  
diáspora afro-antilhana para o Brasil



“  
A nossa história nasceu negra, porém existe uma história dominante branca, a qual a gente conhece, que é a história colonial.  
”

“

Os meus livros são os meus grandes sonhos.  
”

“

Os portovelhenses devem ler as minhas obras para ter uma nova visão da nossa história, a decolonização.  
”

“

Criada na beira do Rio Madeira. Sou neta e bisneta de ferroviários barbadianos.  
”



“

Uma trajetória profissional acadêmica de muita superação, renúncia, luta, resiliência e resistência.  
”

”

# Prêmios

2ª Edição Marechal Rondon Prêmio de Produção Literária, Fonográfica e Digital para Difusão de Expressões Culturais, Eixo – I Publicação de Livros e Revistas Culturais – Categoria A – Publicação de livros inéditos.



## Roziane da Silva Jordão

Natural de Ji-Paraná/ RO. Filha de Roseli Pereira da Silva e Joselino dos Santos Jordão. Licenciada e Mestre em Letras, Doutora em Antropologia Social.



“O passado de escravização de pessoas negras é uma das veias abertas da nossa sociedade. Uma sangria recém estancada, uma ferida cujas cicatrizes ainda causam dores e cuja profundidade deixou sequelas incontornáveis!”



## **Rosa do barro ME DIZ QUE...**

No meio da lama, bem no meio da lama tinha brotado uma  
flor

Tão mimosa tão cheirosa  
Que exalava cheiro do amor

No meio da lama bem no meio da lama tinha brotado uma  
flor

Era uma flor apenas e, não duas flores como falam por aí  
Uma flor, no meio da lama, mas era uma flor

Esse mimo esse cheiro  
Jamais foi visto em outra flor  
Mas como do meio da lama?

Se na lama só existe fedô!

Não se sabe exatamente

Mas quem viu não mente

O pé cheio de espinhos

E a flor muito cheirosa

Enxergando meus carinhos

Assumi ser uma rosa

Se concordam com as pétalas não sei dizer

Só sei que o cheiro agradou a todos

Inclusive você

Roziane Jordão

# Obras



## O Diário de Roziane Jordão: das portas da maternidade para o auditório da universidade





“Sou agente de relações que foram criadas socialmente para serem dicotômicas, mas vivo tecendo meios de conciliação, de continuidade e descontinuidades entre esses espaços e instituições e quem eu era, quem sou e quem pretendo ser”.

Roziane da Silva Jordão



## Sonia Maria Gomes Sampaio

Professora Titular da Universidade Federal de Rondônia - UNIR. Cursou Graduação em Letras/UNIR, Especialização em Literatura Brasileira pela Pontifícia Universidade Católica -PUC-MG, Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1998), Doutorado em Educação Escolar no eixo de Gestão e Políticas Pública pela Universidade Estadual Paulista (2010) e Pós-Doutorado em Literatura Amazônica pela Universidade Federal de Roraima (2021). Líder do Grupo de Pesquisa em Culturas, Literaturas e Amazônias - GPCLAM. Participa do Programa do Mestrado Acadêmico em Estudos Literários e Mestrado Acadêmico em Letras. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Letras, atuando principalmente nos seguintes temas: Literatura, Amazônia, Educação, Memória, Identidade e Pós-colonialismo.

“  
As memórias se relacionam à vida  
em família, aos segredos de casa,  
as atividades domésticas e ao  
prazer de poder, costurar, fazer  
doces, fazer flores,  
organizar e exercer atividades  
culturais no grupo. Depois vem as  
relações afetivas,  
a razão, a rigidez da criação, o  
respeito e a memória mais dura  
que é a do trabalho.  
”

# Projetos em andamento

2023 - Atual Literatura e diversidade: escritas amazônicas e escritas femininas pós-colonial/decolonial.

2019 - Atual Letramento Literário: As perspectivas colonizadoras e descolonizadoras em autores e obras com ênfase em Amazônia



# Publicações Acadêmicas

SAMPAIO, S. M. G.; NOGUEIRA, M. G. C. ; PISSINATTI, L. G. . ÍNDIOS, CABOCLOS E GUARDIÃES DA FRONTEIRA:A DEGRADAÇÃO DO OUTRO A PARTIR DA CHEGADA DO EUROPEU NA AMAZÔNIA BRASILEIRA. ANUÁRIO DE LITERATURA, v. 28, p. 01 - 12, 2023.

PISSINATTI, L. G. ; SAMPAIO, S. M. G. ; NOGUEIRA, M. G. C. . Evidências de práticas colonizadoras A árvore que chora, de Vicki Baum. PORTO DAS LETRAS, v. 9, p. 253-266, 2023.

PISSINATTI, L. G. (Org.) ; SAMPAIO, S. M. G. (Org.) ; NOGUEIRA, M. G. C. (Org.) ; NENEVE, M. (Org.) . Pós-Colonialismo na Amazônia Pluriversal. 1. ed. Porto Velho: Edufro, 2023. v. 1. 205p .

SAMPAIO, S. M. G.; PALONI, M. M. F. . Educação quilombola: a libertação das amarras do colonialismo por meio de uma educação multicultural. In: Marília Lima Pimentel Cotinguiba; Sidney da Silva Facundes; Aroldo José Abreu Pinto. (Org.). Diásporas amazônicas: língua, cultura e educação sob o signo da diversidade. 1ed.Porto Velho: Temática, 2020, v. 1, p. 1-220.

NOGUEIRA, M. G. C. ; SAMPAIO, S. M. G. . A cor e a nacionalidade da notícia: imagens dos Barbadianos a partir do jornal Alto Madeira. In: Marília Lima Pimentel Cotinguiba; Rosana Baeninger; Márcia Maria de Oliveira; Geraldo Castro Cotinguiba; Francilene dos Santos Rodrigues; Sidney Antônio da Silva; Weidilia Nink Dias. (Org.). Mobilidade Humana na Pan-Amazônia: implicações teóricas e experiências empíricas. 1ed.Boa Vista: Editora da UFRR, 2020, v. 1, p. 1-515.



O “encontro” entre o Velho e o Novo Mundo, Europa e América, revelou o diferente aos colonizadores ibéricos<sup>3</sup>, porém os aventureiros míopes e teleguiados pelas lentes do processo colonizador rejeitaram, maiormente, as diferentes culturas das civilizações da América. Pisaram, mijaram, humilharam, escravizaram, sangraram e dizimaram sociedades indígenas jogando-as fora como se fossem lixo, tal como anunciara Frantz Fanon em sua obra *Peles negras, máscaras brancas* (2008) afirmando que no processo de colonização demoniza-se o diferente, o outro, tratando-o como um membro assustador, e superestima-se o branco europeu. Assim, os colonizadores ao efetuarem essa prática esqueceram que estavam em um planeta e como tal esse é fechado, portanto, tudo que jogamos pretensamente fora, acaba dentro. E no caso da América, o anunciado novo mundo, homens e mulheres perceberam isso e se mostraram dentro, ao desencadearem lutas pela manutenção de suas bases culturais, e, ao invés de perderem a esperança, continuaram a extrair poesia da natureza e das coisas simples da vida. Afinal, como infere o poema de Manoel Barros, tudo o que é rejeitado pode ser utilizado como matéria de poesia.

(Mara Genecy Centeno Nogueira e Sonia Maria Gomes Sampaio)



[...] buscamos discutir, problematizar e interrogar as experiências locais procurando retirar o véu que ainda nos encobre e demonstrar os perigos de uma histórica única para a qual nos alerta a escritora nigeriana Chimamanda Adichie, que discorreu sobre o tema em uma Conferência realizada em 2009 nos Estados Unidos.

(Mara Genecy Centeno Nogueira e Sonia Maria Gomes Sampaio).





## Patrícia Pereira

Afroamazônica. Mulher preta. Poeta vaga-lume da beira do barranco. Pesquisadora de poetry slam/slam das minas. Mestra em Estudos Literários (UNIR). Eu - mulher-preta; terra-preta; agua-barrenta; terra-preta; bodó; resistindo e reexistindo no norte.

Grupo de pesquisa em educação, filosofia e tecnologias (GET/IFRO).



# O céu se fechou

Para as possibilidades

Para as afetividades

Para a sociabilidade

Para empatia

Para a solidariedade

Para a dor

O céu se fechou

Para os sonhos

Para os deslocamentos

Para o horizonte

O céu se fechou

E o vento levou

Eu. tu. ele. nós. vós. eles

O céu se fechou

E na Amazônia sul-ocidental

O azul do céu quara roupa no varal

O cinza do céu traz cheiro de

Floresta molhada

O céu se fechou para nós

Em definitivo

Só nos restam as reticências do

Cotidiano que nos consome...

Patthy pds

# O que estabelece a LEI 10.639/03?

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) foi estabelecida através da Lei 9.394/96 e desde que foi aprovada vem sendo modificada para atender as necessidades da sociedade.

Uma dessas mudanças foi a criação da Lei 10639/03 que torna obrigatória a inclusão da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no currículo escolar. Portanto o professor tem um papel fundamental no processo de construção de debates e discussões que resgatem a contribuição do povo negro para a História do Brasil nas áreas sociais, econômicas e políticas.

A lei 10.639/03 garante o lugar e a importância da História e Cultura Afro-Brasileira na formação da sociedade brasileira, porém ainda nota-se a baixa institucionalização da lei nos ambientes de ensino (privada e pública). Para tornar a lei eficaz é necessária criação de mais materiais didáticos (livros, apostilas, vídeos, etc) e a criação de medidas urgentes e eficientes para combater preconceitos promovendo o conhecimento para reduzir todas as formas de discriminação.

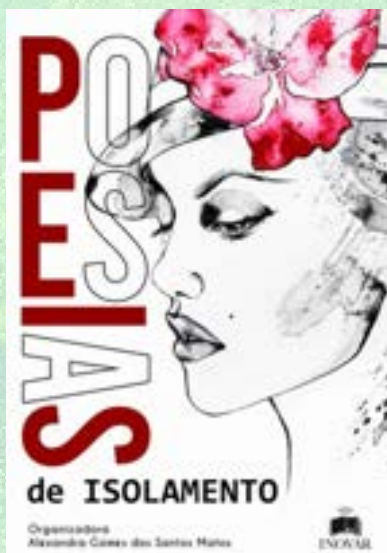
*Você*  
SABIA?

Com a Lei 14.759/2023, foi instituída a data de 20 de novembro como o Dia da Consciência Negra como feriado nacional.

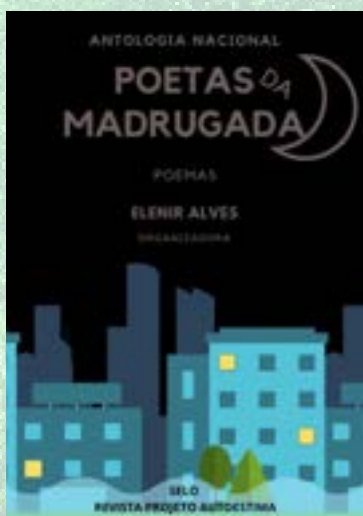


Para ampliar a sua leitura, disponibilizamos abaixo materiais com poesias.

### Poesias de Isolamento



### Poetas da Madrugada



### ViVas Caligrafias Negras



## **Considerações Finais**

**O presente trabalho revela algumas escritoras e acadêmicas negras do estado de Rondônia que utilizam as suas vozes para valorizar as literaturas produzidas por mulheres negras e que podem ser utilizadas como ferramenta para ajudar na aplicação da Lei 10.639/03 nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira em sala de aula.**

**A perspectiva desse caderno temático é dar o primeiro passo para o conhecimento e divulgação dos trabalhos realizados por escritoras e pesquisadoras negras do estado de Rondônia. Conhecer o que está sendo produzido em nossa região é necessário e urgente para que possamos juntar as vozes e sermos ouvidas e lidas. O interesse é conhecermos várias histórias, lugares, desejos e produções. Conhecer as várias versões para que a Literatura e a História de Rondônia não sejam uma história única.**

# Referências

JORDÃO, Roziane da Silva.. O Diário de Roziane Jordão: das portas da maternidade para o auditório da universidade (e-book). 1. ed. Curitiba Paraná: Viseu, 2022. v. 1. 188p . Disponível em: [https://books.google.com.br/books/about/O\\_di%C3%A1rio\\_de\\_Roziane\\_Jord%C3%A3o.html?id=54ybEAAAQBAJ&printsec=frontcover&source=kp\\_read\\_button&hl=pt-BR&newbks=1&newbks\\_redir=0&gboemv=1&ovdme=1&redir\\_esc=y#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books/about/O_di%C3%A1rio_de_Roziane_Jord%C3%A3o.html?id=54ybEAAAQBAJ&printsec=frontcover&source=kp_read_button&hl=pt-BR&newbks=1&newbks_redir=0&gboemv=1&ovdme=1&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false) Acessado em 17/02/2024.

Coletânea Enluaradas I: Se Essa Lua Fosse Nossa [livro eletrônico] / Organizado por Marta Barbosa Cortezão e Sânzia Patricia Cacau. Duisburg (NRW-Alemanha): Ser MulherArte Editorial, 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1lq8Alv8-NFx69zq2rr-TWUpgWCSXErGM/view> Acessado em 15/02/2024.

Oliveira, Jeciane de Paula.. Vivas Caligrafias Negras / Jeciane de Paula Oliveira, Laelba Silva Bastista e Agnaldo Rodrigues da Silva (orgs.). - Cáceres, Editora UNEMAT, 2021. Recanto das Letras, 2023. Autores. Disponível em: [https://www.recantodasletras.com.br/autor\\_textos.php?id=146847](https://www.recantodasletras.com.br/autor_textos.php?id=146847) . Acessado em 09/02/2024

Rondônia ao Vivo, 2023. LITERATURA: Rondoniense lança livro na Bienal Internacional do Livro. Disponível em: <https://rondoniaovivo.com/noticia/cultura/2023/09/09/rondoniense-lanca-livro-na-bienal-internacional-do-livro.html>. Acessado em 08/02/2024

Rondo Notícias, 2019. Livro de professora portovelhense ajuda ela a vencer o bullying e em projeto com alunos. Disponível em: <https://rondonoticias.com.br/noticia/cultura/19661/livro-de-professora-portovelhense-ajuda-ela-a-vencer-o-bullying-e-em-projeto-com-alunos>. Acessado em 11/02/2024.

Revista Negra, 2022. Literatura. Disponível em: <https://www.revistanegra.net.br/l/profa-dra-cledenice-blackman-de-rondonia-fala-sobre-seu-livro-do-mar-do-caribe-a-beira-do-rio-madeira/>. Acessado em 15/02/2024.

Parto (di) versos / [ organização Erlândia Ribeiro, Janaina Leite]. Buritis, RO: Editora do Clube das Escritoras de Rondônia, 2022.